

Fé em Cristo e responsabilidade humana.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Crer em Cristo e ver a glória de Deus.

O fator fé é algo essencial para a vida de um cristão verdadeiro.

Sem ela não conseguimos caminhar, tropeçamos, caímos e ficamos prostrados no chão. Crer em Cristo é a força motriz de uma vida cristã.

Como nos achegar a Deus? Como ter a certeza da salvação?

Como poder contemplar a Sua majestosa glória?

A única resposta é crer em Cristo. Não é condicionado a sua posição social, o valor do seu dízimo. Não depende de sua cor de pele, se você é homem ou mulher, criança ou idoso. Não há atalho, caminho diferente ou qualquer outro tipo de alternativa. Cristo e somente Cristo é a solução.

João 11:40 Respondeu-lhe Jesus: Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

Um mundo conturbado de situações complicadas. Que possamos reconhecer esta realidade e firmar nossos passos na Rocha. A provisão financeira, a saúde física ou emocional ou qualquer outra coisa que possa nos parecer prioridade, pode ficar em segundo plano. Devemos priorizar a busca do Reino de Deus e sua justiça, pois o que nos for essencial, Ele nos garante que será acrescentado.

Fé em Cristo e responsabilidade humana. Abra a Palavra de Deus...

João 11:43-44 Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" E aquele que tinha estado morto saiu, com os pés e as mãos enfaixados e o rosto envolto num lenço. Então, Jesus lhes disse: Desatai-o e deixai-o ir!

O evangelista tem cuidado em mencionar o lenço e as faixas, com o fim de nos informar, que Lázaro saiu do túmulo da mesma maneira como ali foi sepultado.

Esse modo de sepultamento é mantido até hoje pelos judeus, que cobrem o corpo com uma faixa e a cabeça separadamente com um lenço.

As pernas e os braços enfaixados mostram o homem incapaz de movimento e atividade sem a ação de Cristo.

Uma pessoa assim enfaixada podia pular com os pés juntos, arrastando-se devagar, mas dificilmente poderia andar naturalmente.

O texto expõe um paradoxo. O que sai está morto e ostenta todos os atributos da morte, mas na verdade sai, porque está vivo.

A fim de exaltar a glória de Deus, só faltava que os judeus tocassem com suas mãos e vissem a obra divina com seus próprios olhos.

Pois Cristo poderia ter removido as faixas com que Lázaro se encontrava enfaixado, porém, decidiu empregar as mãos dos espectadores como suas testemunhas, como fez anteriormente.

João 11:39 Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

Por que Deus decide nos usar, seres imperfeitos que somos?

Nossa reponsabilidade é apresentada: São eles que o ataram e são eles que hão de desatá-lo, assim como a pedra que tinham posto encerrando o morto no passado. *Nossa responsabilidade em relação às consequências de nossas ações.*

Ao desatarem Lázaro morto, são eles que se desatam do medo da morte que os paralisava. Assim, saem todos do sepulcro, que os submetia à escravidão da morte. Somente agora, sabendo que morrer não significa deixar de viver, é que a comunidade poderá entregar a vida como Jesus o fará, para recuperá-la.

João 10:18 Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Aqueles que ouvirem o brado de Jesus participarão de sua ressurreição; aqueles que a rejeitarem viverão em condenação eterna.

João 11:45-46 Muitos judeus que tinham ido visitar Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele. Mas outros foram ter com os fariseus e lhes contaram o que Jesus havia feito.

A reação natural ao milagre ocorrido é a adesão a Jesus.

A vida é a aspiração suprema do homem, e Jesus mostrou que comunica uma vida que vence a própria morte.

Aqueles homens haviam ido prestar solidariedade a Maria, impotentes perante a morte, mas com Jesus amanheceu a esperança; a morte não tem a última palavra.

Agora, entre a instituição religiosa e Jesus, o rejeitado por ela, optam por Ele. Conhecem o sistema religioso judaico e sabem que ele não dá a solução ao grande problema do homem; Jesus, porém, representante do amor de Deus, a oferece.

Cristo não permitiu que o milagre que operou ficasse sem fruto, pois por meio dele ele atraiu algumas pessoas à fé. (Propósito)

Isaías 55:10-11 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

Devemos entender que os milagres têm uma dupla finalidade:

- Preparar-nos para a fé;
- Confirmar-nos na fé.

Nunca, porém, gerar a nossa fé, que só ocorre à partir da Palavra.

Romanos 10:17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

Enquanto tinha medo da morte, a comunidade não via diferença nenhuma entre os Judeus e os discípulos de Jesus.

Agora a consciência da vida e a certeza de sua continuidade na morte fazem da comunidade testemunho do amor de Deus que liberta o homem do temor mais profundo, raiz de todas as suas escravidões.

As palavras e obras de Jesus muitas vezes dividiram os judeus.

João 7:12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.

O mesmo acontece novamente aqui.

A malícia dos que viram o milagre, mas o repudiam, é expresso pela busca do grupo que persegue Jesus com mais afinco, os fariseus.

São os incondicionais da ordem injusta, os que não se rendem perante os fatos porque não desejam a vida, são os mortos que buscam a morte.

Que o homem tenha vida e seja livre constitui escândalo para eles, motivo de inquietação.

Mateus 23:13 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

I tessalonicenses 2:14-16

O mesmo acontecerá no fim dos tempos:

Miqueias 7:6 Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.

O desígnio de Deus sobre o homem, que Jesus realiza, é a comunicação de vida que muda qualitativamente a que o homem possui: vida definitiva que supera a morte. Culmina assim o desígnio do amor criador. Jesus convida a penetrar nesta realidade do amor de Deus e descobrir o seu alcance. Exorta a confiar na sua palavra, a tirar a pedra e soltar as ataduras das antigas concepções da morte, que oprimiam o homem, reduzindo o seu destino à condição de cadáver.

A morte como final da vida é o ponto máximo da debilidade humana, que influi sobre todas as outras debilidades e humilhações.

O medo da morte como desaparecimento definitiva toma o homem impotente para resistir à opressão e funda o poder dos opressores.

Libertando-o deste medo radical, Jesus o torna radicalmente livre.

O homem não pode estar disposto a dar sua vida como Jesus, se não estiver convencido de que é indestrutível.

Somente a certeza de possuir-se plenamente para além da morte liberta nele a capacidade de entrega generosa e total.

Salmos 37:1-8